

Como gostava de lembrar Bento Prado Júnior, retomando a conhecida frase de Sartre: “*filosofar é pensar contra si mesmo*”. Avaliando o alcance da tradição filosófica, o filósofo de Jaú pensava o conceito de ipseidade como capacidade de um “si mesmo” de referir-se ao sentido “próprio” das coisas, implicando algo de estranho a si na coisa pensada, algo sem o qual o sentido não poderia se realizar. Como na ironia do poema *Ipseitas*, a que devemos a ideia que norteia a revista:

A grama de meu quintal propaga-se em todas as direções –
nada de falhas, buracos, nada de irregular na superfície do
Mundo.

Nada de i-mundo no (meu)* mundo (e em mim mesmo)**

Há o Bush, é claro, but no bushes in my private Garden.

Le moi est haïssable, bien sûr, mais pourrai-je être autrement ?

Para além de meu quintal, do lado de lá dos muros,

O Mundão explode suas crises.¹

Sob essa tônica, nosso autor percorreu, problematizando, diversas formas de expressão da “filosofia do sujeito”, reunindo-as em torno da pergunta sobre o que faz de nós algo como uma identidade. Com a escrita, os filósofos exteriorizam e tornam *outra* – para além e para aquém da expressão de si – a experiência de sua própria ipseidade, como um Outro na qual escritor, leitor e interlocutor se encontram num horizonte de pertença e de expressão mútuas.

* Acrescentado após a escrita da frase no manuscrito original.

** Suprimido no manuscrito original.

¹ Cf. PRADO JR, Bento. *Ipseitas*. In: *Olhar*/ Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. Ano 10, Número Especial (2008). São Carlos: UFSCar, 2008, p. 69.